

Josafá Realiza Reformas Judiciais

Versículo-chave: “[Ele] disse aos juízes: ‘Prestem atenção ao que fazem, pois vocês não julgam em nome dos homens, mas em nome do Senhor, que está com vocês no julgamento’.”
2 Crônicas 19:6

Passagens selecionadas:
2 Crônicas 19:4-11

Josafá foi um dos poucos governantes justos do reino de Judá, composto por duas tribos de Israel. Em particular, ele instituiu, durante o seu reinado, várias reformas relacionadas à justiça e ao julgamento. Essas questões importantes haviam caído em desordem e corrupção sob os reinados perversos dos reis anteriores. Ele sabia que restaurá-las era fundamental para seu objetivo de trazer o povo “de volta ao Senhor, Deus de seus pais”. 2 Crônicas 19:4

A primeira coisa que Jeosafá fez foi “nomear juízes na terra, em todas as cidades fortificadas de Judá” (2 Crônicas 19:5). Igualmente importante, conforme afirmado no nosso Versículo-chave, ele os instruiu a terem muito cuidado para não julgarem segundo o homem, mas que o fizessem “para o Senhor”, que os guiaria no julgamento. Ele continuou a sua instrução lembrando-os de que não deveria haver “parcialidade” nem “aceitação de presentes” — ou subornos — ao proferirem julgamento. Isso seria

considerado “iniquidade perante o Senhor, nosso Deus”. 2 Crônicas 19:7

Há lições aqui para o povo do Senhor nos dias atuais. Embora ainda não tenha chegado a hora do julgamento geral dos corações dos homens perante o Senhor, chegou o momento dos cristãos julgarem a sua própria condição diante Dele. O apóstolo Paulo nos aconselha a “julgar a nós mesmos”, corrigindo as nossas vidas conforme o fazemos, para que “não sejamos julgados” severamente por nosso Pai Celestial. (1 Coríntios 11:31). Esse “julgamento” de nós mesmos envolve muitas coisas — as nossas decisões ao longo do caminho estreito, a maneira como gastamos o nosso tempo, como usamos os nossos recursos, o tipo de caráter que desenvolvemos, o modo como servimos ao Senhor, as nossas atitudes e ações para com nossos irmãos e a humanidade em geral, e todos os outros aspectos de nossa vida. Assim como o rei instruiu os juízes de sua época, nós, ao julgarmos as coisas mencionadas acima, devemos procurar fazê-lo de acordo com a vontade e os caminhos de Deus, e não dos homens. Devemos também julgar as questões sem fazer “distinção entre as pessoas” nem buscar “presentes” de natureza mundana ou carnal que possam fazer com que nosso julgamento se desvie do padrão de justiça de Deus.

Josafá designou os levitas e os sacerdotes para uma tarefa especial de julgamento: a de fazer justiça em controvérsias e conflitos entre os homens, bem como em violações específicas da Lei. Essa era uma tarefa particularmente séria, pois envolvia a aplicação de punições em determinados casos. Ocasionalmente, até mesmo questões de vida ou

morte teriam de ser decididas. Nessas circunstâncias, proferir um julgamento justo e imparcial seria de vital importância. O rei aconselhou especialmente que estes juízes deveriam agir “no temor do Senhor, com fidelidade e com coração perfeito” (2 Crônicas 19:9). Ele também os encorajou, dizendo: “Ajam com coragem, e o Senhor estará com aqueles que praticam o bem.” 2 Crônicas 19:11

Assim como esses juízes especiais, aqueles do povo do Senhor que hoje são fiéis no julgamento atual dos assuntos de suas próprias vidas receberão um privilégio especial e uma grande responsabilidade na era vindoura. Juntamente com Cristo, seu cabeça, eles “julgarão o mundo com justiça” durante o dia do julgamento milenar do reino de Cristo. Atos 17:31